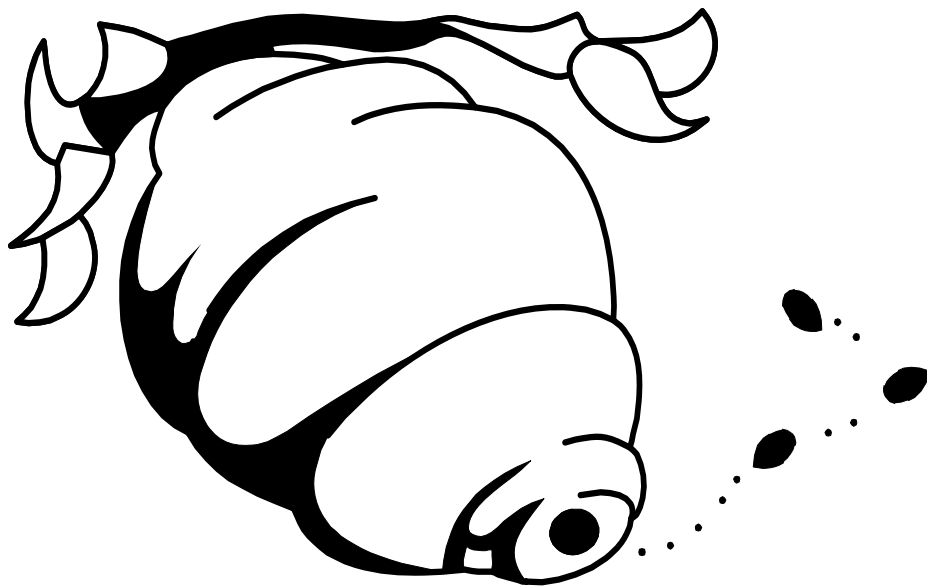


PRÓPOLIS

**O
ANTIBIÓTICO
NATURAL
DAS
ABELHAS**



ORIENTAÇÃO AO CONSUMIDOR

**EDIÇÕES UNIVERSO
SEPARADO**

PRÓPOLIS

Quando se instalam em uma colméia ou em outro habitat, os primeiros elementos que as abelhas coletoras ou carpinteiras procuram na natureza, são os que lhes permitem produzir Própolis. Este produto natural também é chamado de “cola de abelhas”.

Estes laboriosos insetos coletam partes de diferentes espécies vegetais, particularmente de brotos, botões florais e resinas. Logo de transportar o que precisam para dentro da colméia, o modificam pela adição de secreções próprias. Elas fabricam assim, por meio de seu próprio metabolismo, uma composição química que é de grande eficácia na medicina.

Por ser um produto esterilizante e um bactericida defensivo, assegura a perfeita higiene e protege a saúde da colméia contra a ação nefasta de microorganismos patogênicos.

Mas a Própolis tem usos múltiplos, servindo também para tapar ou obstruir buracos, orifícios e fendas, prevenindo as abelhas contra intempéries e defendendo-as de seus inimigos.



HISTÓRIA

O uso conhecido da Própolis se remonta aos tempos da civilização egípcia, a qual tinha na medicina um de seus expoentes culturais. Esta já era usada naquele tempo em operações de cérebro (trepanação), cirurgias nas que os médicos egípcios eram mestres.

O Alcorão, livro sagrado do Islamismo, cita um isolador chamado Própolis.

No império americano dos Incas, a Própolis era conhecida como remédio contra febres e inflamações, bem antes da invasão colonizadora espanhola.

Ao longo da história, desde os tempos mais remotos, o uso da Própolis foi sendo propagado e seus efeitos curativos foram sendo divulgados. Foi caindo em desuso, principalmente após a descoberta dos antibióticos conhecidos hoje em dia.

Hoje difundida em todo o planeta seu uso está sendo reativado, sendo cada dia mais solicitada por suas inegáveis qualidades terapêuticas. É um produto essencialmente natural, praticamente livre de reações colaterais para quase todas as pessoas. A preparação de produtos farmacêuticos se fundamenta em suas propriedades antimicrobianas, bacteriásticas e bactericidas.

CARACTERÍSTICAS

A Própolis é uma substância com características balsâmicas, resinosa, contendo em sua composição componentes químicos de comprovada utilidade como antialérgico, cicatrizante e antibiótico, não contendo interferentes químicos cianogenéticos e emolíticos.

Tem como característica própria uma massa resinosa que vai da cor âmbar ao amarelo, dependendo essa coloração da região onde é produzida. Tem odor aromático, friável e ponto de fusão baixo.



COMPOSIÇÃO

Sua composição química é bastante complexa, contendo mais de 160 componentes, apresentando atividade biológica e potencial terapêutico bem amplo.

In Natura apresenta em sua composição: resinas balsâmicas, cera de abelha, pólen, óleos voláteis, gorduras e aminoácidos.

Entre os principais componentes químicos já detectados, se encontram: enzimas e coenzimas, que atuam no trato digestivo e gastrintestinal; compostos fenólicos como flavonoides, flavonas, ácidos e ésteres fenólicos; esteróides e triterpenos, que são anti-álérgicos, cicatrizantes, precursores de hormônios corticosteroides.

Possui também carboidratos, sais minerais e vitaminas hidro e lipossolúveis. Em suas cinzas encontra-se ferro, cobre, manganês, zinco e vitaminas dos grupos A, D, E, mais os complexos B, C, K, H, PP, além de provitamina A e outros.

Os flavonóides presentes, são responsáveis pela complexa ligação das proteínas e a estabilização dos vasos sanguíneos.

AÇÃO

Sua ação bactericida e bacteriostática, mata e impede o desenvolvimento de bactérias. Os flavonoides e a galantina atuam em determinadas cepas bacterianas, como nas de *Bacillus subtilis*, *Bacillus alvei*, *Proteus vulgaris*, *Salmonella galinarum* e *dublin*, inibindo totalmente o seu desenvolvimento.

Recentemente, revelou-se que têm propriedades bactericidas sobre estreptococos, estafilococos, bacilo piocianico, colibacilo e outros microorganismos.

Como estimula a ação vital do organismo, é usada na alimentação juntamente com outros nutrientes. Devido à presença dos flavonóides, as misturas alimentares com Própolis dispensam os conservantes [aditivos químicos], pois eles, além da ação antibacteriana, também são fungicidas.

Utilizada por via oral, aumenta a resistência do organismo e estimula os processos de regeneração celular, atuando na formação de anticorpos e elevando a fagocitose. É responsável por reversão de quadros de úlceras gástricas e duodenais, estomatites, aftas, otites, gengivites, inflamações e irritações da garganta, possuindo ainda propriedades antigripais.

USO

As propriedades farmacodinâmicas da própolis se dirigem a vários campos: dermatologia - infecções dentárias - fins anestésicos - ação sobre o sistema capilar - fragilidade e permeabilidade dos vasos - sistema circulatório (vasos dilatados e hipotensivos) - ação diurética (coletérica, estrógena, efeitos nas glândulas de secreção interna) - efeito antibacteriano (anticoagulante) - afeções das vias respiratórias - afeções da cavidade bucal e dos olhos - tuberculose - cosmética.

O seu uso por inalação dá excelentes resultados no combate às afeções das vias respiratórias superiores e dos pulmões.

Associada ao mel é muito eficiente no combate à tosse e bronquite.

Por suas propriedades cicatrizantes e regeneradora de tecidos, auxilia na recuperação de tecidos necrosados e acelera o processo de cicatrização de cortes, feridas e queimaduras, inclusive as provocadas por radioterapia.

Enfim, a Própolis pode ser utilizada no combate a numerosas doenças, infecções, inflamações de qual-

quer tipo, reações alérgicas, asma, bronquite, eczemas, e um amplo etc., além de ser usada para aumentar a resistência do organismo.

Entre seus usos não medicinais, podemos mencionar, como exemplos, sua utilização como impermeabilizante e para fabricar verniz, e seu uso como conservante de peixe congelado, pois permite aumentar o período de armazenamento.



CONTRAINDICAÇÕES

Sendo um produto extraído da natureza, não apresenta os perigos tóxicos como outros antibióticos.

Embora tenha uma ação no organismo semelhante aos antibióticos, seu uso não acarreta os efeitos colaterais comuns causados por estes. Ela não provoca perturbações hepáticas ou renais e não afeta a flora intestinal.

Nas dosagens normalmente utilizadas, são raros os casos de hipersensibilidade a seu uso. No entanto, caso ocorram reações alérgicas, o tratamento deve ser interrompido e seu médico deve ser informado.

